

**ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO CEMITÉRIO  
DE SANTO AMARO, RECIFE, PE**  
**Jazigos e Signos da Elite Recifense na Segunda Metade do Século XIX<sup>1</sup>**

**FUNERARY ARCHEOLOGY IN THE CEMETERY  
OF SANTO AMARO, RECIFE, PE**  
**Graves and Signs of the Elite Recifense in the Second Half of the 19th Century**

**Filipe Diêgo Cintra Machado<sup>2</sup>**

*machado\_filipe@yahoo.com.br*

**Viviane Maria Cavalcanti de Castro<sup>3</sup>**

*vivianemcc@gmail.com*

187

**RESUMO**

Este trabalho apresenta o estudo dos jazigos do cemitério de Santo Amaro, localizado no Recife, Pernambuco. O objetivo desse estudo foi identificar e compreender que grupos socioeconômicos estão representados no cemitério entre 1851 a 1900. Os dados materiais analisados demonstram haver distinção social no interior do cemitério e essa pode ser perceptível através do tipo de jazigo, matéria-prima, dos signos utilizados para a decoração tumular e da própria localização do sepultamento. Conclui-se que o processo de mudança dos sepultamentos das igrejas para o cemitério extramuros, ocorrido no século XIX, perpetuou e ampliou as questões de caráter social, econômico e cultural.

**Palavras-chave:** Arqueologia Histórica; Estudos Cemiteriais; Cemitério de Santo Amaro

---

<sup>1</sup> Resumo de dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE em agosto de 2017.

<sup>2</sup> Discente, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFPE.

<sup>3</sup> Docente, Departamento de Arqueologia, UFPE.

## ABSTRACT

This work presents the study of the burial sites of the Santo Amaro cemetery, located in Recife, Pernambuco. The objective of this study was to identify and understand the socioeconomic groups represented in the cemetery between 1851 and 1900. The material data analyzed show that there is a social distinction within the cemetery, and this can be perceived through the type of deposit, the raw material, the signs used for the tomb decoration and the location of the burial. It is concluded that the process of changing the burials of the churches to the cemetery outside the walls, in the nineteenth century, perpetuated and expanded social, economic and cultural.

**Keywords:** Historical Archeology; Cemiterial Studies; Cemetery of Santo Amaro

## ANTECEDENTES À PESQUISA

Os cemitérios, como sítios arqueológicos, podem ser estudados enquanto uma representação do passado. É o lugar onde se encontram as condições para a realização dos estudos que embasam, dentre outros aspectos, questionamentos sociais, econômicos e culturais, e de onde o arqueólogo pode retirar o embasamento espacial no qual corrobora a distribuição e reflete a sociedade que o envolve (CASTRO, 2008). Desta forma, as questões que se abordam com este trabalho, através dos aspectos representativos observados nos objetos materiais dos jazigos do cemitério, são as representações que aquela sociedade recifense deixou permeada na arte tumular.

Esta pesquisa tratou de analisar um recorte histórico mais acurado, isto é, a sociedade do Recife da segunda metade do século XIX – 1851-1900. A partir desta data, 1851, foi inaugurado o Cemitério Senhor Bom Jesus da Redenção –

atualmente conhecido por Cemitério de Santo Amaro, e tal evento reuniu uma gama considerável de circunstâncias que alteraram por demais a vida social daquele Recife Oitocentista. A principal e mais marcante é justamente o fato de que, pela primeira vez, em terras brasileiras, desde a chegada dos cristãos, vindo de Portugal, se inicia a mudança tão drástica com a mudança do local de enterramento, pois se deixava o interior e o átrio das igrejas para iniciarem-se os sepultamentos em locais afastados e, principalmente, fora dos templos católicos, por diversas vezes denominados de “campos santos”.

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo principal, compreender que grupos socioeconômicos estão representados nos jazigos do cemitério de Santo Amaro na metade final do século XIX – 1851-1900. Pois como afirma Bellomo (2008: 13): “A morte igualitária só existe no discurso, pois, na realidade, a morte acentua as diferenças sociais. As sociedades projetam nos cemitérios seus valores, crenças, estruturas socioeconômicas e ideológicas.”

## **O CEMITÉRIO DE SANTO AMARO E A SOCIEDADE RECIFENSE NO SÉCULO XIX**

Historicamente, o local onde atualmente (desde 1851) se localiza o cemitério de Santo Amaro fora, de certa forma, uma área pouco valorizada urbanisticamente, no sentido de atração de empreendimentos voltados para a cidade do Recife. E, desde os primórdios da colonização, a região, outrora alagadiça, servia de passagem, apenas, para a ligação entre Olinda e o porto que se encontrava onde

hoje é o Recife. Na constituição histórica do bairro, Casé (2005:209) já destaca o fato de que desde a perda dos valores militares (estratégicos) do local que “... serviu de cenário para muitas batalhas entre pernambucanos e holandeses devido a sua posição privilegiada.”, populações pouco abastadas lá se situaram. E desta forma “Santo Amaro, localizado ao norte da cidade do Recife, entre o município de Olinda e o bairro da Boa Vista, assim, permaneceu durante muito tempo, como um pequeno e disperso aglomerado, situado em meio a extensos manguezais.” (CASÉ, 2005: 210).

A região já contava, na inauguração do cemitério de Santo Amaro, com o Hospital de Lázaros que havia sido inaugurado no século anterior e com o cemitério dos Ingleses, inaugurado em 1814. Posteriormente, em 1870, a área ganharia, também, o Asilo da Mendicidade (Figura 1). Portanto, aquele espaço da cidade era destinado aos negócios indesejáveis, já que eram necessários, mas não deveriam ficar à vista de todos os cidadãos.

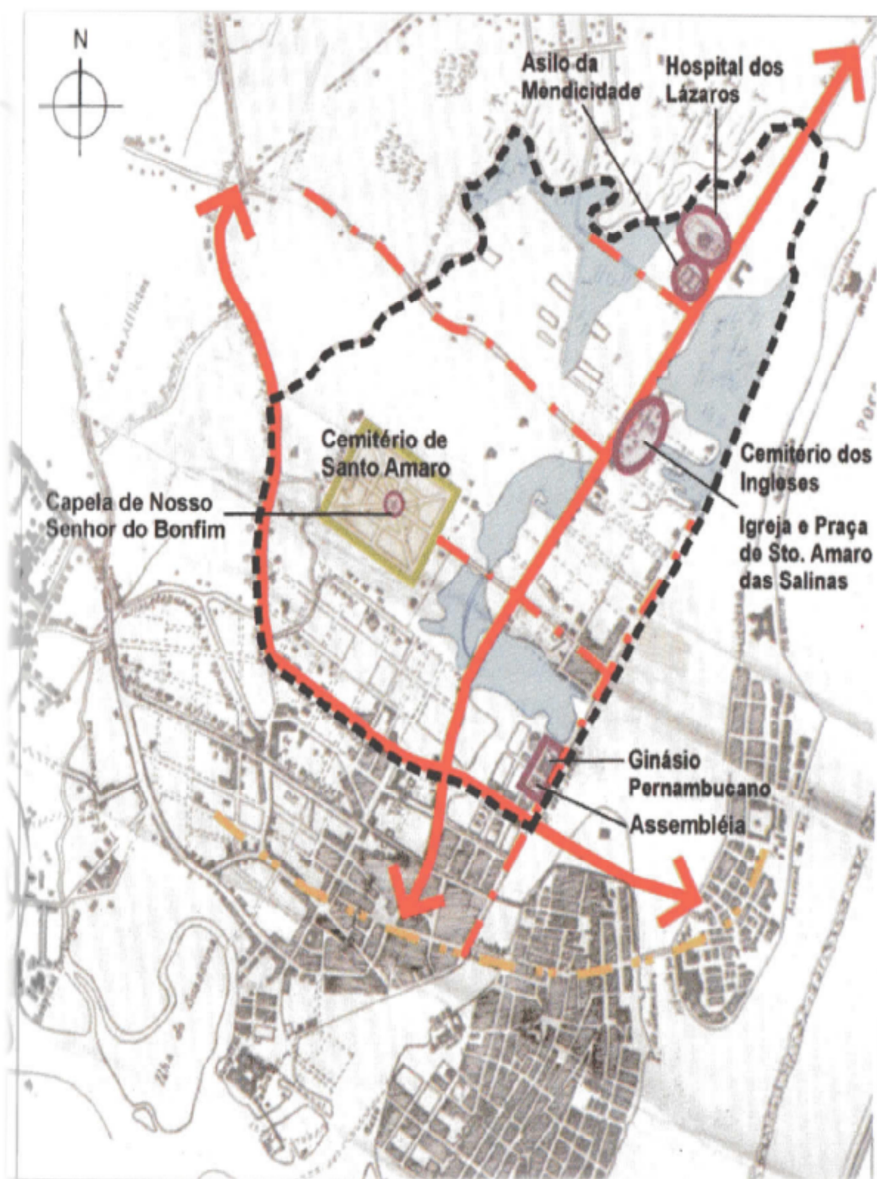


Figura 1: Localização do Cemitério de Santo Amaro em 1876.  
Fonte: Acervo do Arquivo Público Estadual de Pernambuco.

O Recife do século XIX foi uma das cidades brasileiras que passavam por um processo de reurbanização e que, como as demais, buscavam na França as inspirações para as modificações urbanísticas e culturais. Esse momento foi marcado pela valorização dos espaços públicos (ALMEIDA, 2005), principalmente os espaços que margeavam os rios, com destaque para as localidades adjacentes ao rio Capibaribe.

Evidenciavam-se, no Recife, aspectos amplamente observados nas grandes cidades europeias, como a valorização urbana dos centros que alteravam as estruturas daquelas cidades com a ampliação de ruas e praças etc. além, da criação de inúmeros outros aparelhos urbanos (ALMEIDA, 2005), dentre os quais, a implantação de um cemitério fora dos limites da cidade, medida iniciada no século XVIII na Europa e que só posteriormente, chegou ao Brasil (MOTTA, 2009).

Eram evidentes, que uma das preocupações que cercavam os aspectos urbanistas do século XVIII foi a questão que envolvia as doenças e os focos de proliferação dessas. Neste sentido, das medidas higienistas, destaca-se Rodrigues (1997) ao afirmar que foi um conjunto de fatores que resultou na transferência final dos sepultamentos do interior das igrejas para os cemitérios extramuros.

Com uma população de aproximadamente 60 mil habitantes em 1840, de acordo com Castro (2007), o Recife precisava de um aparelho cemiterial que pudesse comportar esse contingente e, também, o seu crescimento. Desta forma, a solução

encontrada estava na região de Santo Amaro, que diante da necessidade possuía uma área grande o suficiente e, o mais importante era uma região próxima a cidade onde não havia muitas construções e com fáceis ligações fluviais.

## **A ARQUEOLOGIA E OS ESTUDOS CEMITERIAIS**

Os aspectos que conceituam o arcabouço imaterial de um cemitério são bastante significativos, entretanto os artefatos materiais lá inseridos são uma prova de que as sociedades podem fazer-se representar nestes espaços. Assim, o Cemitério de Santo Amaro, diante do conjunto que o configura, pode ser entendido como uma representação do arcabouço produzido pela sociedade recifense da segunda metade do século XIX.

193

Neste sentido, tanto o cemitério como a morte humana e suas representações podem ser observados de formas distintas por observadores diferentes. Ainda mais se levarmos em consideração o fato de que as próprias perspectivas se alteram ao longo do tempo e, tanto o cemitério quanto os jazigos possuem permanências que resistem a esse tempo.

Pode-se entender o cemitério como um espaço destinado ao recebimento dos mortos e aos rituais praticados pelos vivos. Assim sendo, encontra-se cercado de características e particularidades que possibilitam um entendimento aprofundado de suas condições.



Nos Estudos Cemiteriais, não apenas os túmulos, ossuários, mausoléus, etc., mas também, o próprio cemitério torna-se elemento de estudo. Como afirma Carvalho (2012: 39) os “(...) túmulos são documentos sintomáticos da cultura visual da sociedade, pois oferece possibilidades ilimitadas de se entender a materialidade humana em tempos diferentes (...)”.

Ao estudar as condições cemiteriais de algum local, percebe-se subtendido os diversos aspectos que envolvem o elemento humano que o realizou. Tais estudos, neste sentido, vão além da simples interpretação do que acontece nos cemitérios, eles são uma abordagem que envolve, além do espaço físico, todos os aspectos sociais, culturais, econômicos, políticas e religiosas que a ele se inserem (RODRIGUES e BRAVO, 2012). A passagem dos sepultamentos das igrejas para os cemitérios extramuros só se concretizou em meados do século XIX.

194

## **METODOLOGIA**

A tarefa de coleta de dados obedeceu, além do recorte temporal – 1851-1900 – a um cronograma preestabelecido de ações: primeiro um trabalho bibliográfico, iconográfico e fotográfico do cemitério. Para posterior análise dos aspectos materiais dos túmulos.

O cemitério de Santo Amaro configura-se de forma retangular e encontra-se, internamente, dividido em quatro quadras, e essas, são subdivididas em quarteirões numerados e entrecortados por quatro grandes alamedas. Além dessas



existem outras que transpassam o cemitério de forma diagonal, e ruas que circundam as quadras principais do cemitério.

Para a realização do trabalho de campo seguiu-se a numeração das quadras do cemitério (Figura 2). Iniciou-se pela quadra 1 com finalização na quadra 4. Os quarteirões, também numerados de 1 a 44, foram analisados seguindo a própria ordem dentro das quadras. Para os jazigos também foram utilizados a própria numeração, individual, dentro de cada um dos quarteirões, isoladamente, iniciando com F1. Em seguida, foi realizado o trabalho de identificar os túmulos e fotografá-los de forma que fosse possível abarcar tanto o túmulo, em seu contexto dentro do cemitério, como o máximo de detalhes possível em cada um dos jazigos.

Para a análise dos jazigos foram utilizadas as seguintes categorias: identificação dos túmulos, tipos de sepultamentos, individualização do jazigo (identificação do sexo, quantidade de indivíduos sepultados por jazigo), tipo de jazigos, matéria prima, identificação da decoração tumular e os signos. Os jazigos foram classificados como contendo enterramentos primários, secundários e/ou primários e secundários. E, tomando por base Lima (1994), dividiram-se os jazigos em quatro possibilidades: túmulos, mausolés e ossuários e túmulos e ossuários. Na última fase foi feita a análise da identificação da decoração tumular existente. No que diz respeito à matéria prima, a análise consistiu em compreender qual o

material utilizado para a confecção dos jazigos no período estudado. Quanto aos signos, se encontram divididos em diversas categorias.



Figura 2: Planta do cemitério de Santo Amaro. Original exposto no próprio cemitério, Recife. Fonte: EMLURB – Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (modificado).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A identificação tumular foi tratada de forma indissociável da própria individualização do jazigo e, por conseguinte, dos elementos que o compõe. Foram analisados 177 jazigos no recorte cronológico da pesquisa. Quanto ao sexo dos indivíduos sepultados 60% deles são exclusivamente masculinos. Já os indivíduos do sexo feminino, perfazem um percentual de 26%. Quanto aos jazigos que possuem sepultamentos de indivíduos do sexo masculino e feminino, chegou-se a um total de 14%.

O tipo de sepultamento encontra-se dividido entre primário – a maioria dos encontrados no cemitério, 58%, e os enterramentos secundários com 35% do total, isto é, foram indivíduos sepultados primeiramente em outros locais e posteriormente realocados para o Cemitério de Santo Amaro. A terceira categoria de jazigos com túmulos primários e como depositários secundários com 7% do total. Existem quatro tipos de jazigos: túmulos (56%), ossuários (35%) (Figura 3), túmulo e ossuário (6%) (Figura 4), e mausoléus (3%).

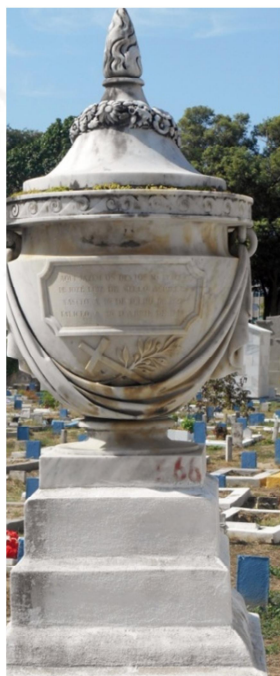


Figura 3: Ossuário.



Figura 4: Túmulo e ossuário.

Os jazigos individuais alcançam um total de 69% e os coletivos perfaz 30 %. Em apenas um jazigo não foi possível a identificação.

A matéria prima utilizada se divide em: alvenaria, mármore, granito, ferro, pedra – tipo folheta – e cerâmica. Com predominância para a alvenaria e mármore (60%) e alvenaria, mármore e ferro (20%). Contudo, além desses é possível ver outras combinações: alvenaria e granito; alvenaria, mármore e granito; alvenaria, mármore, granito e ferro; alvenaria, mármore, ferro e cerâmica; mármore e ferro;

mármore e granito; mármore, granito, pedra e ferro e por último, alvenaria, mármore e pedra.

Na identificação tumular se destaca a tipologia funerária: cristã, alegórica e cívico-celebrativa (BELLOMO, 2008). Mas, levando em conta o entendimento de Lima (1994), Silva (2008), Steyer (2008) é possível observar que a tipologia vai além, acrescentando-se aí aspectos antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos, signos ligados ao fogo, e signos ligados a nobreza e distinção social, além de signos ligados a representação de objetos.

Quanto aos signos de nobreza e distinção social há as representações tipológicas cívico-celebrativas que são caracterizadas em diversas oportunidades pela “... imagem do morto e alegorias representativas das atividades exercidas ao longo da vida ou da sua ideologia.” (BELLOMO, 2008: 21). Como afirma Pearson (1982), é a representação dos papéis que o indivíduo exerce em sua vida social, tanto para ele próprio como da imagem que a sociedade possui dele. No cemitério de Santo Amaro, vários jazigos estão representados desta maneira, são exemplos que se destacam quase sempre devido a opulência de jazigos que ostentam características delineando a importância de determinado indivíduo (Figura 5) ou de determinada família.





Figura 5: Túmulo com destaque para a importância social do falecido evidenciada no epitáfio: “Aqui jazem os restos mortaes do Capitão de Fragata”.

Foram identificados os seguintes signos Antropomorfos: figuras de anjos (Figura 6), de crianças, masculinas, femininas, de santos; mãos e asas de anjo. Outros signos utilizados no cemitério de Santo Amaro são os Zoomorfos: cão, coruja, mariposa, pata de leão, pomba e serpente. Os fitomorfos são: árvore, guirlandas/coróa de flores, flor, folha e ramo de palma, folha e ramo de papoula, folha e ramo parreira, rosa e a folha e ramo de oliveira. Os signos ligados ao fogo encontrados são divididos em cinco tipos: pira, tocha, tocha invertida, chama e lamparina. Já os objetos podem ser compreendidos dentro da tipologia cristã, alegórica ou cívico-celebrativa.

Além da tipologia e dos signos, a distribuição espacial é outro elemento que pode demonstrar aspectos significativos na distribuição social do cemitério de Santo Amaro. O Recife Oitocentista vivenciava um período de mudanças nos aspectos cimiteriais, como também era observado em outras partes do mundo. Das igrejas para os novos cemitérios e com isso se alterava os locais, mas talvez não se

alterasse a mercantilização da morte, bem como os seus vários aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos e culturais.



Figura 6: Signo antropomorfo. Figura de Anjo.

Correlacionando o Sexo com os Signos, primeiramente, o que chama a atenção é o quantitativo; é perceptível que os jazigos exclusivamente masculinos possuem todas as formas de representação e isso pode ser um fator demarcado tanto pela maior presença de sepultamentos masculinos, quanto, pela menor importância da mulher naquela sociedade. E, este fato é destacado quando se observa os signos utilizados nos jazigos femininos que são em menor número, inclusive com a ausência dos signos zoomorfos.



Outra correlação observada entre os signos de nobreza e distinção social com o sexo, onde se pretendeu entender como esses elementos poderiam influenciar o indivíduo no processo de distinção social perante a morte. A primeira condição que se apresenta é o fato de que em apenas 4 dos 55 jazigos que possuem signos de Nobreza e Distinção Social há indivíduos do sexo feminino sepultados. Em seguida é importante destacar que dos 177 jazigos pesquisados 122 possuíam características que em qualquer sociedade já mereciam destaque: o fato de serem perpétuos já demonstra que pertenciam a indivíduos com boas condições financeiras, já que os preços dos jazigos variavam de 25 mil a 50 mil Réis (CASTRO, 2007: 167).

202

A segunda condição é exatamente o papel do indivíduo na sociedade e suas representações da morte, já que quanto mais destacado seu papel social, maior a necessidade de se perpetuar a sua importância social ou de sua família. Para exemplificar pode-se observar (Figura 7) a representação do Barão e da Baronesa de Mecejana que deixa evidente a preocupação com aspectos estéticos bem definidos, vez que se evidenciam as imagens de ambos – barão e baronesa – com postura religiosa de penitência. Além do fato de que se percebe a sua posição social, tanto pelas vestes, quanto pelo material utilizado para a construção do mausoléu.



203

Figura 7: Mausoléu do Barão e da Baronesa de Mecejana. Na representação tumular se evidencia a postura religiosa e a posição social.

Na relação entre matéria prima e os tipos de jazigos observa-se que a utilização do mármore se explica pelo valor simbólico que esse material possui tanto com relação ao preço como em relação ao trabalho necessário para realização das obras, já que era um diferencial que demonstrava riqueza e poder. Por isso quando se utilizava esse material estava demonstrada a importância do falecido sepultado naquele jazigo ou do grupo familiar. Essa ideia de poder também poderia ser

estendida para outros materiais como o granito, o ferro ou a junção desses materiais com o mármore. Desta maneira a elite local tornava as sepulturas uma extensão de seus espaços em vida.

A comparação dos tipos de jazigo e os títulos de nobreza e distinção social possibilitam uma compreensão de natureza política, social ou econômica e até mesmo da união de várias ou de todas elas. O tipo de jazigo é uma maneira de tratar a importância de certos indivíduos diante dos preparativos e dos cuidados com a morte. E mesmo com ressalvas por parte da igreja, as sepulturas de Santo Amaro, principalmente as perpétuas, eram objeto de elevados investimentos das famílias mais abastadas da cidade. Além do detalhamento cada vez maior das informações constantes nas lápides (CASTRO, 2007). É exatamente aí que entra esta diferenciação social cada vez mais marcante entre a elite e a população menos favorecida.

Percebe-se que os jazigos mais comuns são os túmulos, correspondendo a maioria das sepulturas. Em seguida aparecem os ossuários com cerca de dez jazigos com membros da elite recifense que possuíam títulos e patentes militares. Os mausoléus e os túmulos e ossuários aparecem com três jazigos cada um. Embora seja possível demonstrar através desses títulos de nobreza e distinção social a presença da elite no interior do cemitério, é certo que esses jazigos representam apenas uma parcela, já que somam apenas 55 unidades. Portanto, cabe mais uma vez dizer que a elite despossuída de títulos, também, foi contemplada através de

obras tumulares. Como já citado, era necessário possuir uma soma considerável de recursos financeiros para adquirir tais jazigos. Neste aspecto, Bellomo (2008) afirma que a arte funerária é um elemento de distinção para caracterizar os túmulos. Ele vai além, afirmando que a ação de explicação classificatória dos elementos que compõe o túmulo pode representar os elementos sociais e econômicos tanto do falecido, quanto a satisfação dos que buscam redefini-lo no “post-mortem”.

A espacialidade do jazigo no interior do cemitério é outra das condições para discutir aspectos ligados a situação social do indivíduo. Se quando o sepultamento ocorria nos templos a distinção social ocorria pela localização do corpo na igreja ou no adro, agora o que ocorreu é que os indivíduos de melhor condição socioeconômica ocuparam determinado espaço dentro do novo cemitério extramuros. Esse fato ocorreu no Recife, mas não exclusivamente. Reis (2012: 173) afirma que algumas sepulturas, mesmo no interior das igrejas eram adquiridas por altos valores, sob o consentimento e autorização do arcebispo baiano. E Castro (2007: 163 a 164) informa que esses espaços no interior das igrejas eram delineadores da hierarquia social que existia na cidade do Recife e que essa distinção social apenas aumentou quando da inauguração do cemitério de Santo Amaro. Portanto, a criação do cemitério possibilitou que a classe social mais abastada e socialmente dominante, se distanciasse ainda mais da camada menos favorecida, isso apoiado pela ocupação espacial no interior do cemitério.

Agora a porção social dominante, além de ocupar o melhor espaço, podia diferenciar-se pela construção e decoração tumular.

Ao passo que as elites sociais ocupavam o espaço seletivo no interior do cemitério, à classe pobre eram destinadas as covas rasas. Localizadas no interior dos quarteirões, isto é, atrás dos jazigos perpétuos havia um espaço especificado para que se fossem sepultadas as pessoas que não podiam arcar com os valores para se destacar socialmente após a morte. Seguindo essa linha de raciocínio outro aspecto importante diz respeito ao papel das irmandades religiosas. Essas instituições atuavam nesta ação funerária e com isso mantinham uma arrecadação financeira constante. O desempenho dessas irmandades estava ligado diretamente no atendimento aos membros mais pobres da sociedade, mas que, assim como a elite, queriam que seus funerais fossem seguidos de todos os rituais e pompas necessárias a um sepultamento cristão. O papel dessas irmandades católicas era muito importante já que através delas era possível tornar a prática da morte uma ação corriqueira e possível a todos.

206

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegou-se ao entendimento de que os jazigos representam na sua maioria, grupos da elite recifense daquele século, dentre os quais, podem ser encontrados grupos representantes das elites agrárias e da burguesia, das elites políticas e da nobreza; além de comerciantes e profissionais liberais. Contudo, outros grupos, também, eram sepultados no cemitério de Santo Amaro, nos espaços internos

disponibilizados nos quarteirões para o enterramento de indivíduos em covas rasas, além dos jazigos pertencentes às irmandades religiosas. Essas áreas eram utilizadas pelas famílias e pelos indivíduos menos favorecidos socioeconomicamente. Os jazigos devem ser percebidos, portanto, como elementos de estudo, que ao final, podem proporcionar uma compreensão dos sepultamentos do período e do próprio cemitério.

Por fim, algumas questões tratadas nesta dissertação necessitam ser aprofundadas por pesquisas posteriores: a figura feminina e seu papel social, e a má conservação dos jazigos no espaço público do cemitério de Santo Amaro.

207

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, E. A. 2005. A Articulação dos espaços públicos na paisagem do Recife através da evolução urbana. In PONTUAL, V.; CARNEIRO, A. R. S. (org.). História e Paisagem Ensaios Urbanísticos do Recife e de São Luís. Recife: Edições Bagaço.

BELLOMO, H. R. 2008 (org.). Cemitérios do Rio Grande do Sul. Arte. Sociedade. Ideologia. Rio Grande do Sul: Edipucrs.

CARVALHO, L. F. N. 2012. Os Cemitérios como Índice de Modernidade Urbana. *Habitus*, vol. 10 (1), 39 - 52, Jul./Dez.

CASÉ, G. 2005. Formação urbanística do Bairro de Santo Amaro: forma urbana e imagem. In PONTUAL, V.; CARNEIRO, A. R. S. (orgs.). História e Paisagem Ensaios Urbanísticos do Recife e de São Luís. Recife: Edições Bagaço.

CASTRO, E. T. 2008. Aqui também jaz um patrimônio: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC. 1962 – 2008). Dissertação de Mestrado, Urbanismo, História e



Arquitetura da Cidade, PGAU-CIDADE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CASTRO, V. V. de. 2007. Das igrejas ao cemitério: políticas públicas sobre a morte no Recife do século XIX. Recife: Fundação da Cultura Cidade do Recife.

LIMA, T. A. 1994. De morcegos e caveiras a cruzes e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). Anais do Museu Paulista, vol. 2, 87 - 150.

MOTTA, A. 2009. À Flor da Pedra. Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.

PEARSON, M. P. 1982. *Mortuary practices, society and ideology: an ethnoarchaeological study. In Symbolic and Structural Archaeology (New Directions in Archaeology)*. Cambridge: University Press, 99 – 114.

REIS, J. J. 2012. A Morte é uma Festa. Ritos Fúnebres e Revolta Popular no Brasil do Século XIX. São Paulo: Companhia das Letras.

RODRIGUES, C. 1997. Lugares dos mortos na cidade dos Vivos. Tradição e transformação fúnebre no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura.

RODRIGUES, C.; BRAVO, M. N. 2012. Morte, Cemitérios e Hierarquias no Brasil Escravista (Séculos XVIII e XIX). *Habitus*, vol. 10 (1), 3-20, Jul./Dez.

SILVA, S. R. R. da. 2008. Matteo Tonietti e a tipologia zoomórfica em Rio Grande. In

BELLOMO, H. R. (org.). Cemitérios do Rio Grande do Sul. Arte. Sociedade. Ideologia. Rio Grande do Sul: Edipucrs.

STEYER, F. A. 2008. Representações e manifestações antropológicas da morte em alguns cemitérios do Rio Grande do Sul. In BELLOMO, H. R. (org.). Cemitérios do Rio Grande do Sul. Arte. Sociedade. Ideologia. Rio Grande do Sul: Edipucrs.